Arquivo "EDGARD LEUENROTH"
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
CL/2 U N I C A M P 11/35

ANNO XII — Sabbado, 9 de Julho de 1927 — NUM. 255

A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

O martyrio de Sacco e Vanzetti deve servir de bandeira de combate do proletariado contra a odiosa sociedade que permitte a pratica de tão hediondo crime.

Director-Gerente: RODOLPHO FELIPPE
Red. e Ad.: Travessa do Commercio, 3 — 2.º andar
Officina: Ferrari & Buono - Av. S. João, 247

ASSIGNATURAS:
Anno (52 ns.) . . . 10$000 | Semestre (26 ns.) . . . 5$000
Numero avulso . . . $200 | Pacotes: 12 exemp. . . 2$000

Endereçar toda a correspondencia, vales, e registrados para
"A PLEBE"
Caixa Postal 195 — S. Paulo — BRASIL

Pela salvação de Sacco e Vanzetti

A agitação internacional do proletariado prosegue activamente, em face da qual os verdugos norte-americanos mais uma vez foram forçados a adiar a execução de seu nefando crime

Por todo o mundo, de um polo a outro, reunindo através das fronteiras ficticias numa phalange immensa toda a classe obreira conscia de seus direitos, prosegue, cada vez mais vigoroso, mais imponente, o movimento de protesto contra o crime nefando que a plutocracia yankee pretende praticar com o assassinato de barbaria requintada dos militantes libertarios Sacco e Vanzetti, unicamente pela acção que esses dedicados camaradas desenvolveram no meio proletario contra a hediondez a sociedade capitalista.

O proletariado de todas as raças e de todas as nacionalidades está patenteando ao mundo que a solidariedade entre as victimas da tyrannia actual é superior a todos os preconceitos, a todos os entraves, fazendo ver á burguezia que a potencia de sua acção um dia fará tombar fragorosamente todo esse conjuncto de injustiças e de explorações que é a sociedade presente.

Na França, com o elemento anarchista na vanguarda, desenvolve-se um movimento bellissimo, que arrasta comsigo todas as individualidades de destaque na agitação tendente a salvar os dois martyres.

Na Argentina, que ainda no mez passado o proletariado abandonou, em grande numero, em muitos pontos do paiz, o trabalho para protestar contra a condemnação de Sacco e Vanzetti, no dia 15 de Junho declarou-se em greve geral, que se estendeu por todos os principaes centros de actividade obreira.

Nos Estados Unidos succedem-se as reuniões e comicios, tendo-se realizado um de grandes proporções numa das praças de New York, annunciando-se para esta semana uma greve geral naquella cidade e em muitas outras, para reclamar a liberdade immediata dos dois camaradas presos ha 7 annos.

Nos outros paizes a agitação tambem toma vulto, sustentada pelos nossos jornaes e pelas organizações avançadas.

No Brasil a campanha libertadora igualmente não cessou. Em S. Paulo o Comité Pró-Sacco e Vanzetti prepara novos comicios, tendo marcado um para o dia 14 de Julho, na séde da União dos Trabalhadores Graphicos, á rua Barão de Paranapiacaba, 4, ás 8 horas da noite.

No Rio Grande do Sul estão sendo realizados reuniões e comicios em Porto Alegre e contras localidades.

E' a solidariedade obreira que se manifesta pujantemente contra a odiosidade da barbaria burgueza.

O telegrapho annuncia que o presidente Fuller, do Estado de Massachussetts, resolveu adiar por tempo indeterminado á execução de Sacco e Vanzetti, tendo nomeado uma commissão especial para proceder á revisão do processo, isto devido ao sem numero de protestos que tem recebido de toda a parte do mundo.

Os verdugos foram, pois, mais uma vez, forçados pela solidariedade internacional do proletariado a adiar a execução do seu crime.

Mais uma razão, portanto, para que o movimento, muito ao contrario de arrefecer, tome ainda maiores proporções.

O que é preciso é arrancar Sacco e Vanzetti das garras de seus verdugos, que ha sete longos annos os vêm martyrisando.

Sacco e Vanzetti devem ser postos immediatamente em liberdade e isso sómente o proletariado verdadeiramente consciente poderá conseguir pela sua actividade, pela sua acção decisiva.

PARA COMBATER O DEFICIT DA "A PLEBE"

Uma iniciativa e um alvitre do Grupo Libertario Revolução Social, de S. Paulo

Têm a palavra os demais grupos e os amigos em geral do jornal

Dos camaradas do Grupo Revolução Social, de S. Paulo, recebemos a carta que passamos a inserir e para a qual chamamos a attenção dos demais grupos de S. Paulo e de outras cidades, bem como dos companheiros e sympathsiantes do ideal libertario que demonstrem interesse pela vida deste orgão do movimento anarchista.

Que cada qual aprecie a iniciativa pratica do referido grupo e o alvitre que apresenta com o fim de combater o deficit enorme que embraça a vida do jornal, lembrando-se toda e qualquer iniciativa tendente a assegurar o apparecimento regular de nossa folha libertaria e permittir, dentro em bréve, publical-a semanalmente.

"S. Paulo, 1.º de Junho de 1927.

Estimados companheiros do Grupo Editor d' "A Plebe".

Saude e Liberdade!

Querendo contribuir, na medida de nossas forças, para que este periodico não deixe de publicar-se e continue cada vez mais firme em sua obra orientadora e de combate, os companheiros que compomos este grupo, em reunião ultimamente realizada, resolvemos responsabilizar-nos pela importancia de 12 pacotes de cada numero que apparecer a contar do proximo sabbado, pacotes esse que procuraremos em sua redacção, mediante pagamento, por meio de um companheiro para esse fim designado.

Além disso, como consideramos que esta contribuição, mesmo que fosse secundada por todos os grupos e camaradas existentes em S. Paulo, quando muito bastaria para assegurar a vida do jornal no futuro, permanecendo, porém, de pé o consideravel deficit, a ameaçar sua vida, aproveitamos desta para expor nossa opinião a respeito.

Julgamos que fazendo um appello a todos os amigos do jornal (appello este que somos de opinião deverá ser feita pelo proprio jornal), convocando-os para uma reunião geral, se poderia por em pratica medidas energicas tendentes a fazer desapparecer o deficit de maneira a não voltar a apparecer.

Esta é, a nosso juizo, a solução que encontramos para fazer face ao problema creado pelo maldito deficit á vida do jornal. Com um pouco de boa vontade por parte de todos ficaria tudo solucionado.

Sim outro motivo, fraternalmente vosso pela grande causa,

O Grupo Libertario Revolução Social"

GRUPOS PARA A DISTRIBUIÇÃO DA "A PLEBE"

Para que "A Plebe" tenha uma maior divulgação por toda a parte, seria de muita utilidade que se reunissem varios camaradas, em cada bairro, para a sua distribuição entre os operarios.

UM SYMBOLO DA SOCIEDADE BURGUEZA

O povo trabalhador martyrisado pelos tentaculos do horrendo abutre

Methodos de lucta

Os methodos de luctas do syndicalismo revolucionario não estão no campo da actividade parlamentar, nem se cobrem com as satisfações dos goldes de Estado revolucionarios do jacobinismo communista para o estabelecimento duma determinada dictadura de partido. Os seus methodos estão no terreno economico, principalmente nos actos collectivos do proletariado contra o capitalismo e todas as manifestações de oppressão dos governantes. Na sua qualidade de productores, possuem os proletarios na sua força de trabalho, para defender as suas exigencias, um instrumento natural como não existe outro. O trabalho é o fundamento de toda a sociedade, o eterno renovador da vida social, a alavanca que põe em movimento toda a nossa existencia e a torna possivel. E são os trabalhadores que dispõem dessa alavanca, na qual se materializa a verdadeira força da sua posição social. Quanto mais se approximar dessa posição a consciencia do movimento, quanto mais systematica e calculadamente souberem empregar as suas organizações revolucionarias de lucta pela acção directa contra o capitalismo e seus defensores, tanto mais rapidamente soará a hora da sua emancipação. *E', pois, missão dos syndicalistas dar ás luctas diarias pelo salario uma mais funda significação social, profundando cada vez mais entre os proletarios o pensamento de que o fim dos seus soffrimentos só será um facto com a queda da escravidão do salariato e do systema capitalista.*

Todas as luctas entre o capital e o trabalho são por assim dizer *etapes* nesse caminho, pois fortalecem o sentimento de solidariedade dos trabalhadores e sobrepõem os interesses de classe aos interesses de officio. Essa é tambem a verdadeira essencia da idea de greve geral, na qual acham a sua mais elevada expressão os meios economicso e sociaes de lucta do proletariado.

Estas são, em poucas palavras, as idéias e methodos do syndicalismo revolucionario, que na nossa opinião estão chamados a servir de bussola aos desherdados e nos despojados do nosso tempo no grande calvario da paixão do salario escravizador para o novo mundo do communismo livre.

Rodolfo ROCKER.

ANNOTAÇOES E APHORISMOS

Prefiro mil vezes a lucta desenfreada em meio ás ondas encapelladas do mar tempestuoso das perseguições policiaes, ao ambar que serena, mas tenebrosamente brota do oceano obscuro dos preconceitos religiosos, moraes e sociaes d'esta civilização moribunda e que asphixia a humanidade com sua pestilenta maresia.

Honras e merecimentos não as têm os que em sua mente brilha o facho do saber.

Intelligencias nobres, capacidades elevadas se nasceram no pó, se brotam e florescem na pobreza, seu destino é rolar pela sargeta...

Mentalidades obtusas, capacidades vesgas se nasceram nos leitos d'arminho, se brotam e florescem na riqueza, de qualquer forma, seu destino é attingir aos pincaros da gloria...

E' injusto? E' prejudicial ao desenvolvimento e ao progresso da humanidade?

E que importa se é lemma d'esta burgueza sociedade?

Nasceram entre os grandes e é quanto basta...

Enriqueceram á custa dos soffrimentos alheios e não ha que retrucar...

Tornaram-se grandes porque os demais carregaram-n'os aos hombros e sua finalidade é ascender aos cornos da lua!...

A vida de quem lucta por um ideal altamente nobre, justo e humano só deixará de ser um golgotha de amarguras quando a humanidade souber comprehender as coisas e as causas grandes, generosas, elevadas, sublimes e bellas.

Sobre o tumulo do odio e do principio de autoridade erigiremos a torre magnificente do amor e da liberdade!

A anarchia é o facto luminoso que ha de conduzir a humanidade pela estrada da emancipação economica, moral e intellectual, auxiliando-a a ascender aos pincaros da perfectibilidade ideal!

Domingos Braz.

Ainda mesmo sob a constituição mais livre um povo ignorante é sempre escravo.

Condorcet.

VICIO FUNESTO

Escreve-me um anonymo perguntando-me que se ha de fazer, nas democracias, para substituir o voto. O missivista não vê solução.

"Sem o suffragio, — me diz elle, — como escolher os homens de governo? Voltaremos á monarchia absoluta? Evidentemente não. Logo, se o voto é um mal, reconheçamos, ainda assim, que é de todos o menor". Respondo-lhe que, para mim, não é maior nem menor. E' a mesma rumdade do absolutismo. O regimen do suffragio não diminue o autoritarismo, em parte alguma. Existe na Italia, na Hespanha, na França, na Allemanha, concomitantemente com Mussolini, Primo de Rivera, Poincaré, Stresemann e companhia. Tão absoluto era Luiz XIV como qualquer dos regulos democratas de hoje. O rei francez deportava hugenotes em massa. O duce expulsa em massa os anarchistas italianos. Eram outr'ora as lettres de cachet; são hoje as lois scélérates para engaiolar os desaffectos dos olympicos senhores. O Comité des Forges é tão furiosamente despota, como os tzares menos escrupulosos. São o mesmo grupo sob diversos nomes e apparencias.

Peor que tudo: as celebres intrigas palacianas tiveram na cabala eleitoral precioso succedaneo. Viçam as mesmas infamias, as mesmas traições, as mesmas miserias. A atmosphera moral não se purificou. São identicos ou analogos os miasmas de ambos os pantanaes. Sim, porque o voto é o elemento vital, a razão de ser dos partidos politicos, e nada corrompe mais, que a lucta partidaria.

O partido, para as consciencias, torna-se fetiche; decaem todas na idolatria dos nomes, na veneração dos proceres, no incondicionalismo das disciplinas. As unidades deixam de pensar por si; pensam pelo cerebro dos chefes, melhor, por suas ambições, por seus interesses, por suas visceras.

Temos amostra recentissima na Allemanha, com o chamado partido communista, quer dizer, bolchevista. Está-se dando, com este, o que se deu com a social-democracia. De revolucionaria extrema-esquerda, no tempo de Karl Marx, chegou a ser mais que centrista, muito pensa á direita, ao reformismo, quiçá ao reaccionismo. Tudo porque as massas proletarias, bestificadas pelo voto, militarizadas na obediencia aos chefes, apoiaram, por dezenas de annos, a acção ambigua, tortuosa, politiqueira de um Engels, de um Liebknecht, de um Bebel.

A posição e os meneios dos communistas actuaes são frizantes. Muita gente, neste Brasil vasto, suppõe os bolchevistas inimigos figadaes do Estado, irreconciliaveis adversarios do regimen capitalista, revolucionarios em toda a linha. O procedimento delles ha demonstrado aquillo que, desde o principio, já previam os anarchistas: sua marcha accelerada para o centro e depois para a direita. Pouco importam suas declarações retumbantes, a fundação da Internacional Communista de Moscou, sua propaganda tenacissima em nome da revolução proletaria anticapitalista. Não fazem mais que repetir todas as phrases e promessas da social-democracia. Assim como esta evolveu da acção revolucionaria para a acção conservadora, assim os bolchevistas refazem a senda inevitavel. E porque? Porque mantiveram no seu programma o Estado e se organizaram politicamente em partido, com eleições por base, isto é, com a mesma tatica do voto, da cabala, das tergiversações, dos accôrdos. Resultado: os interesses do partido vão pouco a pouco sobrepondo-se aos interesses da causa. Os aventureiros de toda sorte, com vista nos altos postos do Estado, intromettem-se no partido e, sob pretexto de victorias immediatas, preparatorias do exito final, passam ás concessões provisorias e deturpam os principios basicos da acção.

O papel desempenhado pelos bolchevistas allemães, de mãos dadas com o governo russo, attesta claramente o facto.

Todos sabem que, feita a revolução russa em nome do communismo, o proletariado de todo o mundo, que ha meio seculo, trabalha conscientemente por sua emancipação do jugo capitalista, suppoz chegada a hora de effectivar suas aspirações. Um frenito universal abalou syndicatos e libertar os. Ensaiaram-se revoluções aqui e ali, mal succedidas por influencia nefasta dos chefes politicos ou traições incriveis de elementos proletarios inconscientes. A burguezia europea estremeceu. Cumpria esmagar a revolução no nascedouro. Armaram-se exercitos para suffocar a joven republica dos soviets; mas Kotchalk, Wrangel, Yudenich e Henikin foram derrotados pelo exercito vermelho. Os bolchevistas lograram dest'arte revigorar seu predominio na Russia e organizar seu Estado de passagem. Criaram a Internacional Communista e depois a Internacional Syndical Vermelha, uma para actuar politicamente, a outra syndicalmente, sujeita porém ao programma e fiscalização directa da primeira. Se o fim precipuo dessas internacionaes é levar o proletariado mundial, o mais breve possivel, ao communismo sem Estado, naturalissimo seria considerarem os bolchevistas como seus mais firmes aliados os anarchistas e os anarcho-syndicalistas, unicos e intransigentes adversarios do Estado sob qualquer aspecto. Entretanto, tal não se deu. O Estado é sempre Estado ainda sob forma transitoria; não admitte opposítores, julga-se intangivel, sagrado e omnipotente. O Estado bolchevista foi muito alem do Estado burguez; entrou a perseguir systematicamente, desde o fusilamento em massa até a calumnia baixa, a todos os anarchistas, quer na Russia, quer fora. Com labias, promessas e arrazoados futeis, tem tentado attrair para o Partido Communista os libertarios. Quando o não consegue não lhes dá treguas.

Ao passo que assim procede com os anarchistas, os bolchevistas, mormente na Allemanha, tem-se cartelado com fascistas e nacionalistas, quer dizer, com os reaccionarios por excellencia, com os inimigos declarados e incomplacentes dos trabalhadores. Estão fazendo exactamente o opposto do que era de esperar de revolucionarios vermelhos.

Uma circular da Internationale Arbeiter Assoziation, com séde em Berlim, datada de 17 de outubro, nos dá conta do movimento politico em toda a Allemanha, definindo bem as posições e os processos de cada partido.

Tratando dos communistas, diz assim: "O governo e os partidos nacionalistas procuravam um bode expiatorio em que descarregassem o mallogro da aventura do Ruhr. Foram, antes de outro, os syndicalistas da Freie Arbeiter Union Deutschlands (F. A. U. D.). Cumpre registrar, com desgosto, que tambem, da parte dos communistas, todos os golpes recaiam nos syndicalistas. Os defensores do Estado — da extrema direita á extrema esquerda — fascistas ou communistas — desmandaram-se em calumnias e injurias aos syndicalistas revolucionarios, accusando-os de haver servido em trabalho francez. Assim foi, por exemplo, que o orgão communista Gelsenkirchener Arbeiterzeitung publicava terem os syndicalistas negociado com as tropas de occupação allemã e chegado mesmo a um accôrdo para não fazerem questão das 8 horas de trabalho. E com provado que essa balela ventilada pelos communistas não passava de torpe fa-

ANNO XII — Sabbado, 9 de Julho de 1927 — NUM. 235

Arquivo "EDGARD LEUENROTH"
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
CAMPINAS

A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

Director-Gerente: RODOLPHO FELIPPE
Red. e Ad.: Travessa do Commercio, 3 — 2.º andar
Officina: Ferrari & Bruno - Av. S. João, 247

ASSIGNATURAS:
Anno (52 ns.) . . . 10$000 | Semestre (26 ns.) . . . 5$000
Numero avulso . . . $200 | Pacotes: 12 exemp. . 2$000

Endereçar toda a correspondencia, vales, e registrados para "A PLEBE"
Caixa Postal 195 — S. Paulo — BRASIL

O martyrio de Sacco e Vanzetti deve servir de bandeira de combate do proletariado contra a odiosa sociedade que permitte a pratica de tão hediondo crime.

Pela salvação de Sacco e Vanzetti

A agitação internacional do proletariado prosegue activamente, em face da qual os verdugos norte-americanos mais uma vez foram forçados a adiar a execução de seu nefando crime

Por todo o mundo, de um polo a outro, reunindo através das fronteiras ficticias uma phalange immensa toda a classe obreira consciente de seus direitos, prosegue, cada vez mais vigoroso, mais imponente, o movimento de protesto contra o crime nefando que a plutocracia yankee pretende praticar com o assassinato de barbaria requintada dos militantes libertarios Sacco e Vanzetti, unicamente pela acção que esses dedicados camaradas desenvolveram no inicio proletario contra a hediondez a sociedade capitalista.

O proletariado de todas as raças e de todas as nacionalidades está patenteando ao mundo que a solidariedade entre as victimas da tyrannia actual é superior a todos os preconceitos, a todos os entraves, fazendo ver á burguezia que a potencia de sua acção um dia fará tombar fragorosamente todo esse conjuncto de injustiças e de explorações que é a sociedade presente.

Na França, com o elemento anarchista na vanguarda, desenvolve-se um movimento lindissimo, que arrasta comsigo todas as individualidades de destaque na agitação tendente a salvar os dois martyres.

Na Argentina, que ainda no mez passado o proletariado abandonou, em grande numero, em muitos pontos do paiz, o trabalho para protestar contra a condemnação de Sacco e Vanzetti, no dia 15 de Junho declarou-se em greve geral, que se estendeu por todos os principaes centros de actividade obreira.

Nos Estados Unidos succedem-se as reuniões e comicios, tendo-se realizado um de grandes proporções numa das praças de New York, annunciando-se para esta semana uma greve geral naquella cidade e em muitas outras, para reclamar a liberdade immediata dos dois camaradas presos ha 7 annos.

Nos outros paizes a agitação tambem toma vulto, sustentada pelos nossos jornaes e pelas organizações avançadas.

No Brasil a campanha libertadora igualmente não cessou. Em S. Paulo o Comité Pró-Sacco e Vanzetti prepara novos comicios, tendo marcado um para o dia 14 de Julho, na séde da União dos Trabalhadores Graphicos, á rua Barão de Paranapiacaba, 4, ás 8 horas da noite.

No Rio Grande do Sul estão sendo realizados reuniões e comicios em Porto Alegre e noutras localidades.

E' a solidariedade obreira que se manifesta pujantemente contra a odiosidade da barbaria burgueza.

O telegrapho annuncia que o presidente Fuller, do Estado de Massachussetts, resolveu adiar por tempo indeterminado á execução de Sacco e Vanzetti, tendo nomeado uma commissão especial para proceder á revisão do processo, isto devido ao sem numero de protestos que tem recebido de toda a parte do mundo.

Os verdugos foram, pois, mais uma vez, forçados pela solidariedade internacional do proletariado a adiar a execução do seu crime.

Mais uma razão, portanto, para que o movimento, muito ao contrario de arrefecer, tome ainda maiores proporções.

O que é preciso é arrancar Sacco e Vanzetti das garras de seus verdugos, que ha sete longos annos os vêm martyrisando.

Sacco e Vanzetti devem ser postos immediatamente em liberdade e isso somente o proletariado verdadeiramente consciente poderá conseguir pela sua actividade, pela sua acção decisiva.

PARA COMBATER O DEFICIT DA "A PLEBE"

Uma iniciativa e um alvitre do Grupo Libertario Revolução Social, de S. Paulo

Têm a palavra os demais grupos e os amigos em geral do jornal

Dos camaradas do Grupo Revolução Social, de S. Paulo, recebemos a carta que passamos a inserir e para a qual chamamos a attenção dos demais grupos de S. Paulo e de outras cidades, bem como dos companheiros e sympathisantes do ideal libertario que demonstrem interesse pela vida deste orgão do movimento anarchista.

Que cada qual aprecie a iniciativa pratica do referido grupo e o alvitre que apresenta com o fim de combater o deficit enorme que embraça a vida do jornal, lembrando-se toda e qualquer iniciativa tendente a assegurar o apparecimento regular de nossa folha libertaria e permittir, dentro em breve, publical-a semanalmente.

"S. Paulo, 1.º de Junho de 1927.

Estimados companheiros do Grupo Editor d' "A Plebe".

Saude e Liberdade!

Querendo contribuir, na medida de nossas forças, para que este periodico não deixe de publicar-se e continue cada vez mais firme em sua obra orientadora e de combate, os companheiros que compomos este grupo, em reunião ultimamente realizada, resolvemos responsabilizar-nos pela importancia de 12 pacotes de cada numero que apparecer a contar do proximo sabbado, pacotes esse que procuraremos em sua redacção, mediante pagamento, por meio de um companheiro para esse fim designado.

Além disso, como consideramos que esta contribuição, mesmo que fosse secundada por todos os grupos e camaradas existentes em S. Paulo, quando muito bastaria para assegurar a vida do jornal no futuro, permanecendo, porém, de pé o consideravel deficit, a ameaçar sua vida, aproveitamos desta para expor nossa opinião a respeito.

Julgamos que fazendo um appello a todos os amigos do jornal (appello este que somos de opinião deverá ser feito pelo proprio jornal), convocando-os para uma reunião geral, se poderia por em pratica medidas energicas tendentes a fazer desapparecer o deficit de maneira a não voltar a apparecer.

Esta é, a nosso juizo, a solução que encontramos para fazer face ao problema creado pelo maldito deficit á vida do jornal. Com um pouco de boa vontade por parte de todos ficaria tudo solucionado.

Sim outro motivo, fraternalmente vosso pela grande causa,

O Grupo Libertario Revolução Social"

GRUPOS PARA A DISTRIBUIÇÃO DA "A PLEBE"

Para que "A Plebe" tenha uma maior divulgação por toda a parte, seria de muita utilidade que se reunissem varios camaradas, em cada bairro, para a sua distribuição entre os operarios.

UM SYMBOLO DA SOCIEDADE BURGUEZA

O povo trabalhador martyrizado pelos tentaculos do horrendo abutre

Methodos de lucta

Os methodos de luctas do syndicalismo revolucionario não estão no campo da actividade parlamentar, nem se cobrem com as satisfações dos goldes de Estado revolucionarios do jacobinismo communista para o estabelecimento duma determinada dictadura de partido. Os seus methodos estão no terreno economico, principalmente nos actos collectivos do proletariado contra o capitalismo e todas as manifestações de oppressão dos governantes. Na sua qualidade de productores, possuem os proletarios na sua força de trabalho, para defender as suas exigencias, um instrumento natural como não existe outro. O trabalho é o fundamento de toda a sociedade, o eterno renovador da vida social, a alavanca que põe em movimento toda a nossa existencia e a torna possivel. E são os trabalhadores que dispõem dessa alavanca, na qual se materializa a verdadeira força da sua posição social. Quanto mais se approximar dessa posição a consciencia do movimento, quanto mais systematica e calculadamente souberem empregar as suas organizações revolucionarias de lucta pela acção directa contra o capitalismo e seus defensores, tanto mais rapidamente soará a hora da sua emancipação. *E', pois, missão dos syndicalistas dar ás luctas diarias pelo salario uma mais funda significação social, profundando cada vez mais entre os proletarios o pensamento de que o fim dos seus soffrimentos só será um facto com a queda da escravidão do salariato e do systema capitalista.*

Todas as luctas entre o capital e o trabalho são por assim dizer *etapes* nesse caminho, pois fortalecem o sentimento de solidariedade dos trabalhadores e sobrepõem os interesses de classe aos interesses de officio. Essa é tambem a verdadeira essencia da idea de greve geral, na qual acham a sua mais elevada expressão os meios economicos e sociaes de lucta do proletariado.

Estas são, em poucas palavras, as idéias e methodos do syndicalismo revolucionario, que na nossa opinião estão chamados a servir de bussola aos desherdados e aos despojados do nosso tempo no grande calvario da paixão do salario escravizador para o novo mundo do communismo livre.

Rodolfo ROCKER.

ANNOTAÇÕES E APHORISMOS

Prefiro mil vezes a lucta desenfreada em meio ás ondas encapeladas do mar tempestuoso das perseguições policiaes, ao ambar que serena, mas tenebrosamente brota do oceano obscuro dos preconceitos religiosos, moraes e sociaes d'esta civilização moribunda e que asphixia a humanidade com sua pestilenta marasia.

Honras e merecimentos não as têm os que em sua mente brilha o facho do saber.

Intelligencias nobres, capacidades elevadas se nasceram no pó, se brotam e florescem na pobreza, seu destino é rolar pela sargeta...

Mentalidades obtusas, capacidades vesgas se nasceram nos leitos d'arminho, se brotam e florescem na riqueza, de qualquer forma, seu destino é attingir aos píncaros da gloria...

E' injusto? E' prejudicial ao desenvolvimento e ao progresso da humanidade?

E que importa se é lemma d'esta burgueza sociedade?

Nasceram entre os grandes e é quanto basta...

Enriqueceram á custa dos soffrimentos alheios e não ha que retrucar...

Tornaram-se grandes porque os demais carregaram-n'os nos hombros e sua finalidade é ascender aos cumes da lua!...

A vida de quem lucta por um ideal altamente nobre, justo e humano só deixará de ser um golgotha de amarguras quando a humanidade souber comprehender as coisas e as causas grandes, generosas, elevadas, sublimes e bellas.

Sobre o tumulo do odio e do principio de autoridade erigiremos a torre magnificente do amor e da liberdade!

A anarchia é o facto luminoso que ha de conduzir a humanidade pela estrada da emancipação economica, moral e intellectual, auxiliando-a a ascender aos píncaros da perfectibilidade ideal!

Domingos Braz.

Ainda mesmo sob a constituição mais livre um povo ignorante é sempre escravo.

Condorcet.

VICIO FUNESTO

Escreve-me um anonymo perguntando-me que se ha de fazer, nas democracias, para substituir o voto. O missivista não vê solução.

"Sem o suffragio, — me diz elle, — como escolher os homens de governo? Voltaremos á monarchia absoluta? Evidentemente não. Logo, se o voto é um mal, reconheçamos, ainda assim, que é de todos o menor". Respondo-lhe que, para mim, não é maior nem menor. E' a mesma rumiade do absolutismo. O regimen do suffragio não diminue o autoritarismo, em parte alguma. Existe na Italia, na Hespanha, na França, na Allemanha, concomitantemente com Mussolini, Primo de Rivera, Poincaré, Stresemann e companhia. Tão absoluto era Luiz XIV como qualquer dos regulos democratas de hoje. O rei francez degartava hugenotes em massa. O duce expulsa em massa os anarchistas italianos. Eram outr'ora as lettres de cachet; são hoje as lois scélérates para engaiolar os desafectos dos olympicos senhores. O Comité des Forges é tão furiosamente despota, como os czares menos escrupulosos. São o mesmo grupo sob diversos nomes e apparencias.

Peor que tudo: as celebres intrigas palacianas tiveram na cabala eleitoral precioso succedaneo. Vicam as mesmas infamias, as mesmas traições, as mesmas miserias. A atmosphera moral não se purificou. São identicos ou analogos os miasmas de ambos os pantanaes. Sim, porque o voto é o elemento vital, a razão de ser dos partidos politicos, e nada corrompe mais, que a lucta partidaria.

O partido, para as consciencias, torna-se fetiche; decaem todas na idolatria dos nomes, na veneração dos proceres, no incondicionalismo das disciplinas. As unidades deixam de pensar por si; pensam pelo cerebro dos chefes, melhor, por suas ambições, por seus interesses, por suas visceras.

Temos amostra recentissima na Allemanha, com o chamado partido communista, quer dizer, bolchevista. Está-se dando, com este, o que se deu com a social-democracia. De revolucionaria extrema-esquerda, no tempo de Karl Marx, chegou a ser mais que centrista, muito pessa á direita, ao reformismo, quiçá ao reacciomismo. Tudo porque as massas proletarias, bestificadas pelo voto, militarizadas na obediencia aos chefes, apoiaram, por dezenas de annos, a acção ambigua, tortuosa, politiqueira de um Engels, de um Liebknecht, de um Bebel.

A posição e os meneios dos communistas actuaes são irizantes. Muita gente, neste Brasil vasto, suppõe os bolchevistas intimigos figadaes do Estado, irreconciliaveis adversarios do regimen capitalista, revolucionarios em toda a linha. O procedimento delles ha demonstrado aquillo que, desde o principio, já previam os anarchistas: sua marcha accelerada para o centro e depois para a direita. Pouco importam suas declarações retumbantes, a fundação da Internacional Communista de Moscou, sua propaganda tenacissima em nome da revolução proletaria anti-capitalista. Não fazem mais que repetir todas as phrases e promessas da social-democracia. Assim como esta evolveu da acção revolucionaria para a acção conservadora, assim os bolchevistas refazem a senda inevitavel. E porque? Porque mantiveram no seu programma o Estado e se organizaram politicamente em partido, com eleições por base, isto é, com a mesma tatica do voto, da cabala, das tergiversações, dos accôrdos. Resultado: os interesses do partido vão pouco a pouco sobrepondo-se aos interesses da causa. Os aventureiros de toda sorte, com vista nos altos postos do Estado, intromettem-se no partido e, sob pretexto de victorias immediatas, preparatorias do exito final, passam ás concessões provisorias e deturpam os principios basicos da acção.

O papel desempenhado pelos bolchevistas allemaes, de mãos dadas com o governo russo, attesta claramente o facto.

Todos sabem que, feita a revolução russa em nome do communismo, o proletariado de todo o mundo, que, ha meio seculo, trabalha conscientemente por sua emancipação do jugo capitalista, suppoz chegada a hora de effectivar suas aspirações. Um irenito universal abalou syndicatos e libertarios. Ensaiaram-se revoluções aqui e ali, mal succedidas por influencia nefasta dos chefes politicos ou traições incriveis de elementos proletarios inconscientes. A burguezia europêa estremeceu. Cumpria esmagar a revolução no nascedouro. Armaram-se exercitos para suffocar a joven republica dos soviets; mas Kotchalk, Wrangel, Yudenich e Henikin foram derrotados pelo exercito vermelho. Os bolcheviques lograram dest'arte revigorar seu predominio na Russia e organizar seu Estado de passagem. Criaram a Internacional Communista e depois a Internacional Syndical Vermelha, uma para actuar politicamente, a outra syndicalmente, sujeita porém ao programma e fiscalização directa da primeira. Se o fim precipuo dessas internacionaes é levar o proletariado mundial, o mais breve possivel, ao communismo sem Estado, naturalismo, seria considerarem os bolchevistas, como seus mais fieis, estes, os anarchistas e os anarcho-syndicalistas, unicos e intransigentes adversarios do Estado sob qualquer aspecto. Entretanto, tal não se deu. O Estado é sempre Estado ainda sob forma transitoria; não admitte oppositores, julga-se intangivel, sagrado e omnipotente. O Estado bolchevista foi muito alem do Estado burguez: entrou a perseguir systematicamente, desde o fusilamento em massa até a calumnia baixa, a todos os anarchistas, quer na Russia, quer fóra. Com labias, promessas e arrazoados futeis, tem tentado attrair para o Partido Communista os libertarios. Quando o não consegue não lhes dá treguas.

Ao passo que assim procede com os anarchistas, os bolchevistas, moramente na Allemanha, tem-se cartelado com fascistas e nacionalistas, quer dizer, com os reaccionarios por excellencia, com os inimigos declarados e incompliacentes dos trabalhadores. Estão fazendo exactamente o opposto do que era de esperar de revolucionarios vermelhos.

Uma circular da Internationale Arbeiter Assoziation, com sede em Berlim, datada de 17 de outubro, nos dá conta do movimento politico em toda a Allemanha, definindo bem as posições e os processos de cada partido.

Tratando dos communistas, diz assim: "O governo e os partidos nacionalistas procuravam um bode expiatorio em que descarregassem o malogro da aventura do Ruhr. Foram, antes de outro, os syndicalistas da Freie Arbeiter Union Deutschlands (F. A. U. D.). Cumpre registrar, com desgosto, que tambem, da parte dos communistas, todos os golpes recaiam nos syndicalistas. Os defensores do Estado — da extrema direita á extrema esquerda — fascistas ou communistas — demandaram-se em calumnias e injurias aos syndicalistas revolucionarios, accusando-os de haver servido em trabalho francez. Assim foi, por exemplo, que o orgão communista Gelsenkirchener Arbeiterzeitung publicava terem os syndicalistas regalado com as tropas de occupação allemã e chegado mesmo a um accordo para não fazerem questão das 8 horas de trabalho. E com provas o que essa balela ventilada pelos communistas não passava de torpe ca-

lumnia. Inquerito aberto demonstrou que em Geisenkirchen, cidadela da Internacional Syndical Vermelha e do Partido Communista, só havia dois conselhos de fabrica syndicalistas cuja coragem e dedicação nas lutas de classe não foram suspeitadas sequer pelos proprios communistas. Ao reves, os communistas envidaram todos os esforços para entrar em colloquios com a Commissão franceza de Engenheiros. Os communistas compareceram, á hora marcada, para a sessão de negociações. Nem um só syndicalista se encontrou em Gelsenkirchen trabalhando sob as ordens da Commissão militar franceza. Entretanto, numerosos communistas ahi trabalhavam. Apezar d'isso toda a imprensa social-democrata, communista e burgueza tratava do trabalho francez dos syndicalistas; essa campanha foi o ponto de partida de inauditas perseguições aos nossos camaradas. Certos jornaes falaram mesmo de uma traição dos syndicalistas".

Entraram, de então, a attribuir todos os movimentos antipathicos á Allemanha, aos syndicalistas e anarchistas. A Arbeiterzeitung de Mannheim, por exemplo, accusa os anarchistas de haverem apoiado fortemente... os separatistas!!! Era tão absurda a peta que alguns communistas de Ludwigshafen mandaram uma rectificação á gazeta de Mannheim, que não a publicou. A calumnia foi repetida e universalizada pela Berliner Tageblatt de 6 de setembro. Assim, uniram-se burguezia e communistas para suffocar o syndicalismo.

"Não se pode negar, continua a circular, que os communistas prestaram relevante serviço aos nacionalistas e ao governo capitalista. A linguagem usada pelos communistas durante a occupação do Ruhr foi tal, que atirou a classe operaria nos braços dos nacionalistas. Cessada a resistencia passiva pelo governo allemão, quizeram os communistas demonstrar que só elles defendiam os verdadeiros interesses da patria allemã. A elles reservou-se a honra de declarar que a resistencia passiva fôra uma traição do povo allemão. Nesse juizo estiveram os communistas inteiramente accordes com os nacionalistas, os deutsch-volkisch (reaccionarios) e os fascistas, que tambem reclamavam a continuação da resistencia passiva contra o inimigo secular. Basta ler a declaração de Remmele, um dos mais evidentes militantes do Partido Communista em Mannheim, numa reunião publica": "O Ruhr deve permanecer allemão; a patria allemã deve permanecer unida e em seu pleno poder". E quando esse mesmo Remmele desenvolvia, numa reunião fascista, seu programma, os fascistas lhe faziam enthusiastica ovação, e o presidente nacionalistas dessa reunião, fechando os debates frizava bem que as palavras do camarada Remmele eram taes que pareciam defluir da bocca de um deutsch-volkisch". Muitas outras provas dá a circular de que os communistas palmilham definitivamente a estrada nacionalista, sacrificando no altar da patria os interesses mais vitaes da classe operaria.

Essas provas são abundantes e não me cabe expol-as aqui. Aproveitei o exemplo para documentar minha asserção: os partidos deturpam sempre a idéa primeira da sua organização. O maior elemento desvirtuador é o voto. Nos vaivens eleitoraes, o partido quer votos e não idéas, e não consciencias. Para obter votos precisa transigir, agradar, dissimular, cabalar, e, nessa luta inglória e subterranea, sobresaem sempre os inescrupulosos, os habeis, insinuam-se fatalmente os gananciosos, os proventuarios de toda casta, os espia-marés mais despejados.

O missivista anonymo não sabe que solução se ha de dar. E' que não me tem lido. Ainda desprezando as idéas radicaes por mim sustentadas em doze annos, era de tentar, dentro das democracias, a representação por classe e não por collegios eleitoraes... A questão, porém, é chegar lá.

Contra essa reforma se levantariam todos os politiqueiros de hoje, porque só ella bastava para lhes cortar as asas e sanear um pouco o lameiro politico onde nos infeccionamos.

José Oiticica.

O revolucionario não faz senão resumir o que já existe nas aspirações do povo.

Ivan Kalaiei.

REPISANDO ESTULTICES...

Epistola a proposito da leitura d'um livro

Minha boa amiguinha:

Como tens já um conceito bem formado a respeito da vida e das coisas que lhe são inherentes, em nada te aborrecem, ou prejudicam os meus conceitos maçantes, estultos e impertinentes. Com franqueza, agrada-me esta minha attitude; gosto muito destas divagações. Consinta, pois, que repise estultices dum temperamento irrequieto, intromettido e impertinente.

Depois, para que foi feita a vida, senão para a busca do prazer e da felicidade?

Deleite-se, pois, cada qual com aquillo que lhe dá prazer — tecla maviosa susceptivel de proporcionar-nos felicidade, unica razão de ser do Ideal da vida!

Terminei a leitura do livro. Não me enganei em meu juizo a priori. Mantenho na integra o que já disse a respeito.

Transbordante de verdades, não deixa de ser um expositorio fiel da philosophia ideal dos que na vida só vêm um motivo superficial de belleza das formas como optimo excitante á luxuria paradisiaca do coquetismo classico das melindrosas da alta e baixa sociedade, concretisada nos bordeis publicos ou privados das grandes e pequenas cidades ditas civilizadas, moralizadas, como Paris e Belém, por exemplo.

Não venho refutar a realidade dos quadros soberbos do perfil da vida intima que ora fazem a felicidade, ora a desgraça daquelles que, freneticamente, buscam no conchego do lar, na intimidade conjugal, um coroamento das illusões da vida; essa plastica formidavel e contrastante da vida dos dois casaes que cita o autor, coisa, aliás, que nada de novo nos traz, pois fartos, bem fartos estamos de presencial-a na vida tragica e cruel de todos os dias.

Não acceito os seus conselhos. O que diz não devemos ignorar, se bem que cabivel como relato, possue detalhes que merecem impugnação.

Está bem para um barão, para um nobre; está bem para um rotineiro, homem de hoje, fructo da época, mas agarrado ás velharias de hontem, identificado, responsavel e interessado na persistencia perpetua desta civilização que estrebucha, agoniza e terá que morrer inevitavelmente.

São estreitos conceitos para um idealista do porvir ditoso do mundo, das coisas, e da humanidade.

Hontem já te dizia: — Julgando atacar uma causa, não ferem senão effeitos.

Varias vezes tenho-me referido a isto e não cansar-me-ei em repetil-o, mórmente quando reconheço a necessidade inalienavel de fazel-o. Depois, sinto-me bem fazendo-o.

Individuos que assim nos fallam, comparo-os a outros medicos indecisos, interessados, ou charlatães que, ante um putrido abcesso, hesitam na applicação do cauterio.

Petrificados ante a tragedia da vida social, pintam com maestria toda a intensidade do drama da dura realidade e julgam resolver o intrincado problema com subterfugios e pannos quentes, sinapismos, cataplasmas e outros animaes parecidos do grande ról da therapeuthica social dessa turba de charlatães, interessada e responsavel pelas miserias humanas!

Isto, em sentido geral. Porém, em se falando do problema sexual...

Santa ingenuidade!... Quanta monstruosidade!... Quantas barbaridades não se pronunciam?!...

"O que os noivos não devem ignorar!!! Antes cá viesse quem os mandou...

Não seria melhor, mais util, productivo, racional e humano, substituir a formula pelo que á humanidade compete saber e não deve ignorar e, em vez de preoccupar-nos na descripção do que devemos usar e fazer como ornamento e meio de captivar, illudir e preparar o successo na vida social e intima, preoccupassemo-nos mais com o despertar dos verdadeiros sentidos humanos para o bello, para o artistico, para o attrahente ideal da vida bem vivida, bem sentida, bem interpretada?

E' lá possivel a vida neste sentido, dentro dos limites convencionaes da sociedade de hoje? E' lá possivel perfeição da acuidade sensivel no sentido de viver, quando a educação moral, intellectual e, sobretudo, sexual estriba-se em falsos conceitos e privativas regras que, em absoluto, não se coadunam com a aspiração geral de perfectibilidade nas mais comesinhas e rudimentares manifestações da vida?

Antes de nos preoccupar com o que os noivos não devem ignorar, devemos lançar um olhar retrospectivo ao passado e verificar o que temos feito em sua infancia, no desabrochar dos seus sentidos naturaes, para que não ignorassem o que desejamos que, quando desenvolvidos e aptos a entrarem na vida pratica, soubessem?

Se outra fosse a educação ministrada á infancia, — a humanidade em miniatura — identificando-a nos soberbos ensinamentos da natureza, quantos inconvenientes e discussões vãs não se evitariam?

Se outro fosse o senso moral e social da humanidade, que razões teriamos para sustentar uma philosophia pratica do amor entre os dois sexos e quebrar lanças em favor do que os noivos não devem ignorar?

O' Amor! O' Prazer! O' Moral! O' Vida!

Como vos rebaixam, amesquinham e entorpecem esses vossos falsos cultores e admiradores!...

Moral de cabarets! Moral de bordeis! Moral de prostibulos! Que cloaca, deleterea, a sociedade contemporanea!...

DOMINGOS BRAZ.

FILHOS DO POVO

Filhos do povo, soffreis em extremo,
— Lenta agonia, sem luz e sem ar,
Mais vale o esforço dum gesto supremo,
Se a vida é pena, mais vale lutar!
Este vil mundo que, atróz, vos consome,
Sobre esses hombros, despotico, está;
Lançai-o a terra, matai-o de fome:
— Força suprema que o braço vos dá!

Ah!
Revolução!
Abre o porvir!
A exploração
Ha de succumbir!
Levanta-te, povo leal,
Ao grito de revolução social!
Acção! Acção!
Não pedir leis!
Valor e união,
Que livres sereis!
Tomae de vez
O bem-estar!
Contra o burguez
Lutar! Lutar!

Quando num gesto viril, soberano!
Numa revolta de Anteu productor
Dissipe o homem neblinas de engano,
Retome a terra, repilla o senhor:
— Sobre os escombros a livre Communa,
Sem leis nem amos, vivas, surgirá,
Que a liberdade na vida nos una!
Se tudo é de todos, escravo não ha!

Ah!
Revolução, etc.

Salvemos os nossos combatentes!

Amigo e leitor de nosso paladino "A PLEBE", venho acompanhando ha sete annos a campanha contra a sentença que condemnou os nossos irmãos Sacco e Vanzetti, que, além de soffrerem os martyrios da cadeia, ainda foram sentenciaddos a morrer na cadeira electrica unicamente porque são anarchistas, victimados pela infamia do capitalismo mundial.

Nós, como trabalhadores conscientes, devemos combater essa infamia, lançando os nossos protestos por todos os meios, boicotando até os productos desses vampiros norte-americanos.

Modesto operario, embora, chamo a attenção do proletariado internacional, sem distincção de categorias, para que lancemos o nosso brado de alarme e levantemos a nossa voz de protesto para que se evite a pratica do grande crime.

Levantemo-nos contra a força bruta, não permittamos que se continue a derramar o sangue humano, não consintamos que se persigam os pioneiros de um ideal tão elevado!

Praiuha, 5-6-927.

S. N.

"A revolução através dos seculos"

Interessante folheto de documentação historica do esforço revolucionario do povo para a sua libertação

Interessante trabalho de Agostinho Homon, no qual é feito um retrospecto historico do esforço que o povo escravisado tem vindo sustentando desde as primitivas éras até ás épocas recentes no sentido de libertar-se do jugo da tyrannia.

E' um folheto digo de ser lido e merecedor de ser divulgado entre todos aquelles que presentemente luctam contra o dominio capitalista.

A edição desse folheto foi offerecida ao grupo editor d' "A PLEBE", para ser vendido em favor da manutenção do jornal.

Cada exemplar custa $400, e $700, remettido registrado pelo correio. Pacotes de 10 exemplares para cima, 20 % de desconto.

ASSIM E' O MUNDO

Passeando uma tarde pelo campo encontrei um velhinho curvado sobre a negra terra.

— Que fazes, amigo? perguntei-lhe.

— Senhor, arranco batatas.

— Ah! E como as vendes?

— Não as vendo, replicou.

— Mas, que fazes dellas então?

— Como o senhor vê, estou fazendo quatro montes: as mais bellas, as que formam o monte maior, são para pagar os impostos do governo, porque sem governo ninguem poderia viver, e até as proprias batatas talvez não crescessem.

O segundo vae para o uzurario em pagamento da renda da terra, da semente e ferramentas.

O terceiro é do padre que tanto se empenha em guiar-me ao céu; do exercito que mantem tão limpa a honra nacional, e da policia, tão vigilante para que os ladrões me não roubem o que devo dar ao governo, ao uzurario, ao exercito e á propria policia.

O quarto, este das batatas ruins e mirradas, é dos porcos.

Essas, que de tão ordinarias não as querem nem os porcos, como-as eu.

Passo assim a vida, contente, trabalhando para o governo, o patrão, o vigario, o exercito e para os porcos.

— Mas, homem, que fazes dos porcos? perguntei-lhe curioso.

— Os porcos, senhor, são para pagar os fretes, são para as companhias de estradas de ferro, a fim de que levem as batatas ao governo, ao clero, á policia e ao uzurario... Que se ha de fazer! Assim é o mundo!

Theodoro Ibanez.

A organização operaria

O syndicalismo operario foi a doutrina procurada pelos nossos antecessores para opporem ao desvirtuamento das theorias, orientação e tacticas do socialismo primitivo.

O syndicalismo é o methodo de organização segundo o qual os trabalhadores, separando-se dos burguezes, patrões, politicos ou parasitas sociaes, formam a sua associação afora e á parte de toda a jurisprudencia burgueza, posto que esta ultima pretende estabelecer leis em beneficio exclusivo de seus iguaes.

O verdadeiro syndicalismo é revolucionario, porque procura estabelecer novas normas nas relações sociaes. A acção directa é a principal caracteristica dos syndicatos operarios revolucionarios, em contraposição á acção indirecta, que constitue a norma principal das organizações operarias de orientação marxistas ou socialistas, burguezas ou indifinidas.

Nas luctas pela acção directa o trabalhador, como principal interessado nas questões, é chamado a agir directamente contra os seus exploradores, emquanto que pela acção indirecta, preconizadas pelos marxistas, burguezes e socialistas o trabalhador é levado a entregar nas mãos de felizardos politicos, ditos proletarios, todos os seus interesses sociaes.

E' o collaboracionismo, intelligentemente arrastado para as espheras proletarias.

Uma das mais poderosas e efficazes armas de combate é, sem duvida, a gréve.

Imaginemos um trabalhador isolado numa grande cidade pretendendo, contra o indifferentismo fatal, valorizar o seu braço. Nada conseguiria. Porém, o nosso heroe, reconhecendo a necessidade da associação de esforços, une-se hoje a outro e mais outros se reunem e, em pouco tempo, um conglomerado operario, elevado pela propaganda consciente de seus companheiros, dispoem-se á conquista da citada valorização.

Avisados os patrões, directamente pelo syndicato operario, de suas pretensões, e, não obtida resposta satisfactoria, os trabalhadores, conscientes do seu valor productivo, negam-se a concorrer com os seus braços para o enriquecimento dos citados exploradores.

E estes, que nada são sem os trabalhadores, só encontram uma sahida — a rendição — si outros trabalhadores inconscientes não forem em seu soccorro. E por isto, affirmamos que a maior lucta a emprehender pelo syndicato é com os trabalhadores.

A organização operaria tem a grande, a imprescindivel necessidade de propagar a todos os trabalhadores a solidariedade obreira, pois, pela solidariedade os trabalhadores hão-de levar de vencida ao patronato e ao Estado explorador. A força maxima da organização operaria reside exclusivamente na *Solidariedade*.

Pela solidariedade, a gréve operaria só poderá ser vencedora.

Outra arma formidavel preconizada pelos syndicalistas é a boycotagem.

Quando os trabalhadores, forçados por quaesquer circumstancias a abandonar uma gréve, — quasi, sempre prejudicada pela inconsciencia de seus companheiros do mesmo officio, resta-lhes ainda essa arma formidavel — o boycote.

Por exemplo: os camaradas graphicos de São Paulo decretaram ha pouco o boycote á casa Julio Costa. Pois bem, si á gréve contra esta casa eram chamados os trabalhadores graphicos, ao boycote são chamados não só todos os trabalhadores, em geral, como ainda os demais homens que, apesar do mercantilismo e servilismo da sociedade actual, têm uma consciencia sã, não corrompida pelos vicios e prejuizos e que, por isso mesmo, collocam-se frequentemente ao lado da evolução humana contra os tartufos da exploração do homem pelo homem. O boycote tem ainda a grande vantagem de poder ser praticado sem por em perigo ao que o pratica.

Ainda de uma outra arma serve-se o syndicalismo, a *sabotagem*. A sabotagem tem por fim inutilizar os meios de producção, evitando, assim, que trabalhadores inconscientes vão trabalhar emquanto seus irmãos luctam na defeza de seus direitos.

Esta é a arma mais odiada pelos parasitas do Estado e da burguezia, pois esta fere-lhes directa e immediatamente os bens extorquidos aos productores. E, apezar da condemnação que elles lançam, é esta uma arma praticada e aconselhada pelo Estado.

Quando, em 1910, revoltaram-se, no Rio de Janeiro, os soldados do batalhão naval, conhecidos pela denominação de fuzileiros navaes, a primeira ordem do commando geral das tropas legalistas foi de destruir a tiros de canhão a caixa d'agua, para que se rendessem, pela séde, os rebeldes. O cathecismo do soldado ordena que se destruam armas e praças fortes quando estas estão na eminencia de cahir em poder do inimigo. Mas, ai daquelle que pratica as maximas ensinadas no "altar da patria" em seu proveito ou em proveito da humanidade...

O roubo — pilhagem — o assassinato — fuzilamento — praticados para manter um Hermes, Epitacio ou Bernardes no poder são actos heroicos, destacados nas "ordens do dia" militares, continencias, rufos de tambores, estatuas, etc. Porém, se estes mesmissimos actos forem praticados em beneficio dos milhões de seres soffredores, roubados e expoliados pelos exploradores, em prol da justiça e libertação humanas então passam a ser considerados como actos infames, criminosos, dignos de todos os castigos e iras dos juizes, policias, cadeias e carrascos.

A organização operaria não é, nem pode ser, alheia á lucta ideologica travada em torno da humanidade. Sendo o syndicato operario uma perenne aspiração para um mundo melhor, as ideias concebidas para a formação da futura sociedade devem encontrar no syndicalismo a amplidão necessaria á sua propaganda.

Não devemos cahir no exagero de transformar as reuniões syndicaes em comicios para a controversia ideologica. Para a propaganda e controversia ideologica, deve o syndicato operario determinar dias proprios, com convocações especiaes, não só para a propaganda ideologica, como ainda para a propaganda scientifica e litteraria. Sendo o homem um complexo de forças physicas, intellectuaes e moraes e pretendendo a organização operaria a elevação individual, para que a harmonia seja perfeita, continua, evolutiva, é necessario não abandonar uma só das faculdades humanas.

Assim como a exclusividade da educação physica individual faz monstros e aleijões, provocando o atrofiamento cerebral e a negação sentimental, assim tambem o reverso, retrahindo physicamente produz debilidades ridiculas. Para que a humanidade seja perfeita é preciso que as energias organicas no individuo se mantenham harmonicas, assim como as energias destes ultimos nas sociedades.

Harmonia geral entre os homens, aspiração maxima da Anarchia.

Domingos Passos.

Um direito, para affirmar-se e exercer-se, não precisa do apoio de texto algum.

S. Faure.

O ANARCHISTA...

Na actualidade o anarchista necessita de se conservar cada vez mais intransigentemente anarchista. Nesta época de mentiras, de venalidades, do moderantismo e de refinada malandrice, o anarchista tem uma missão bem complexa; necessita de ser mais severo para comsigo que para com seus camaradas, e mais severo para com seus camaradas e organismos que para si e os seus adversarios. Estudando, organizando, falando ou escrevendo, hoje, mais do que nunca, o anarchista tem de ser anarchista contra todos os istes ou ismos que por ahi pullulam.

Não podem existir idéas differentes num unico cerebro.

(Do boletim da União Anarchista Portugueza).

O martyrio de Sacco e Vanzetti

SEIS ANNOS DE PADECIMENTOS HORRIVEIS SOB A AMEAÇA DE SEREM EXECUTADOS NA CADEIRA ELECTRICA.

Resumo do processo feito pelo advogado Cesare Guardagni

VIII

Em 22 de outubro de 1923, quasi quatro annos depois do processo de Dedham, o capitão Proctor declarou, em um "affidavit", que elle era e ainda é convicto que o projectil mortal provém da pistola de Sacco: que discutiu a questão repetidamente com Van Amburgh, Frederick G. Katzman, Procurador Districtal, e com o seu primeiro assistente Harold P. Williams, actualmente successor de Katzman no cargo, e que estes eram scientes da sua convicção.

Na peroração que o advogado Thompson fez na moção numero cinco, o illustre jurista, entre outras cousas, disse: A questão essencial é se a relação apresentada nesta moção seja nova e importante. Nós sustentamos que ella é nova e que ao mesmo tempo é de uma nova especie. Nerhum dos peridos que testemunharam ao processo usou um microscopio composto, nem algum outro amplificador sufficiente a descobrir os factos alegados nesta moção e nenhum delles esclareceu a materia com qualquer cousa approximativa á habilidade e á diligencia usada pelo sr. Hamilton.

Agora a accusação se oppoz a um novo processo. Os funccionarios da accusação vos solicitam, srs. juiz, a impedir que os accusados — que luctam pela propria vida — obtenham um possivel beneficio desta nova prova. Os accusadores publicos admittem que esta prova é importante. Elles pediram aos jurados de basear sobre ella a sua sentença. Elles apresentaram os testemunhos dos peritos Van Amburgh e Proctor. A accusação, na sua requisitoria, disse: Vós podeis desprezar todos os testemunhos de identificação e basear a vossa sentença nos testemunhos destes peritos.

Vós, srs. juizes, no vosso resumo, puzestes em relevo a improtancia por vós allegada aos testemunhos dos peritos. O ex-Procurador districtal e o actual Procurador districtal não negam que comprehenderam erroneamente, que vos mesmo, srs. juizes, destes um significado errôneo á disposição a um destes dois testemunhos. Elles ousaram corregir-vos?

Não, ficaram sentados sem articular uma palavra siquer. Aproveitaram-se do testemunho do capitão Proctor.

Como se poderá tal resolver com um desejo de equanimidade a favor dos accusados que neste processo jogam a vida? Quanto mais penso, peior vejo o caso. Não é obra de um juiz o pronunciamento da culpabilidade ou da innocencia de réos em causas penaes. E' este obra do jury. Um jury de doze homens ouvin a fa sa opinião do capitão Proctor; eu quero que um jury de doze homens ouça a sua verdadeira opinião.

Estou convicto que quando estes factos vierem ao conhecimento dos membros do forum e sejam comprehendidos e meticulosamente estudados por advogados e por pessoas competentes para formar uma opinião, então mais claramente resaltará que os accusados foram privados de um processo imparcial. E' impossivel comprehender o succedido e reconciliar a rejeição de um novo processo com a Constituição do Massachusetts. Através todo o processo desta causa, nós nos achamos em frente a uma violação da mesma lei fundamental. Caminhamos para nos despedaçar na rocha da constituição.

Entre as declarações que maior peso fez na these de culpa á qual o juiz consagrou bôa parte do seu resumo ao jury, foram as disposições do guarda policial Connelly, que prendeu os accusados em um bonde electrico da linha Montello-Brockton, e do guarda policial Spear, que accorreu em auxilio do primeiro.

Connelly declarou que, quando pôz ás mãos sobre Vanzetti, este fez um movimento como o querer empunhar uma arma. Identica declaração fez Spear que segurava Sacco, o qual teria tentado tambem empunhar a arma enquanto vinha conduzido ao posto policial. O accusados desmentiram energicamente os policiaes, mas evidentemente a palavra destes teve maior credito.

Do momento em que estamos no terreno dos valores moraes, o facto que dois homens armados se rendem a um policial desarmado, o que mui facilmente um desses teria podido com o seu revolver inutilizar o acto do policial, e o outro, ameaçando o conductor, fazer com que o bonde parasse e ambos os accusados fugissem, levam-nos a deduções contrarias áquelas da accusação. Se elles fossem culpados do terrivel delicto pelo qual hoje estão presos, teriam feito uso das armas para fugirem á prisão.

Como se póde identificar nelles os desesperados criminosos que tres semanas antes, a sangue frio e em pleno dia, teriam matado dois homens e, atirando a torto e a direito, teriam fugido á scena do delicto? Por que estavam armados? Isso disseram explicitamente os accusados e a Procuradoria districtal não tentou sequer desmentir.

Vanzetti declarou que tinha comprado o seu revolver em Fevereiro de 1920 e que o levava para sua defesa, tendo frequentemente a occasião, por causa do seu commercio, de levar comsigo algumas centenas de dollars. Os tempos era ruins, os roubos frequentes e elle não acceitava a idéa de ser algum dia depreciado do seu pequeno capital, sem ao menos defender-se. Tinha elle comprado o revolver de um seu patricio que, por sua vez, o tivera comprado de um outro italiano. O revolver era carregado e elle não o tinha nunca detomado. De facto, as unicas balas que possuia eram precisamente aquellas que se aninhavam no tambor do revolver. No posto policial, porém, elle declarou que tinha comprado a arma n'uma loja de Hanover St. a Boston e isso elle disse para não comprometter quem lh'a havia vendido.

O festival da União dos Artifices em Calçados

O festival realizado sabbado transacto pela União dos Artifices em Calçados, no salão da Federação Hespanhola, teve um exito completo, não obstante o mesquinho trabalho de sabotagem que fanaticos do bolchevismo desenvolveram no sentido de prejudicar a iniciativa.

A concorrencia foi bastante numerosa e retirou-se satisfeita com a execução do programma, que correu normalmente, apesar das grandes difficuldades que a commissão organizadora teve de vencer.

O camarada Domingos Passos fez uma proveitosa palestra, apontando, de maneira simples e impressionante, os vicios, injustiças e crimes da sociedade capitalista, patenteando a necessidade dos trabalhadores se organizarem para a lucta que devem sustentar com o fim de conseguirem a sua emancipação do jugo da burguezia.

Comoveu a assistencia o sempre bello e cheio de verdade trabalho do nosso inesquecivel camarada Pedro Gori - "Senza Patria".

Foi digno de nota o resultado do esforço dos camaradas sapateiros que se improvisaram em amadores, saindo-se de maneira que, deve-se dizer, foi além da expectativa.

Agradou tambem a farça, assim como o acto de variedades.

Contou-se tambem, depois de tanto tempo, a nossa Internacional.

Foi, como se vê, uma boa reunião recreativa e de propaganda, servindo de estimulo a uma mais intima e permanente obra de approximação proletaria.

— A commissão organizadora da festa testemunha os seus agradecimentos aos srs. F. Crusco, J. Chiarelli, José Gualtieri e Acchile Lugieri, pelo muito que fizeram para o exito da iniciativa.

PETER CHELCHIKY, um communista medieval

Temos notado que os communistas da edade media, em geral, eram de caracter pacifico e repudiavam a violencia. Essa attitude tanto correspondia á impotencia dos trabalhadores daquelle tempo como á tradição do christianismo primitivo. Quando começou, na Bohemia, a revolução hussita, dos discipulos de João Huss, cahiram as velhas autoridades e as classes inferiores do povo se levantaram numa insurreição victoriosa, a massa dos communistas foi arrastada, e uma vez na revolução violenta, a logica dos factos os levou naturalmente a encabeçarem o movimento democratico, do qual constituiam o maior elemento.

Apesar disso, a tendencia pacifica que condemnava a guerra, toda violencia, toda coacção, não cessou de todo, nem siquer durante os triumphos mais brilhantes dos thaboristas. Seu representante mais notavel era Pedro de Chelchyk. Nascido nas proximidades de 1390, provavelmente um cavalleiro empobrecido, viveu tranquillamente e retirado na aldeia de Chelchyck, perto de Wodnlau, cidade de thaborista, e redigiu alli uma serie de escriptos que despertaram a attenção geral. Já em 1420 havia sustentado que em questões religiosas não devia empregar violencia alguma; e essa convicção se fortificou durante os annos de rebellião.

Anathematizou a guerra como o mais terrivel dos males; os guerreiros não são em coisa alguma melhores que os assassinos. "A que cavalheiros, acreditaes — escreve — compete fazer a guerra? Talvez áquelles meninos melindrosos dos castellos e fortalezas, de cabelleira derramada sobre os hombros e de gibão tão curto que lhes deixa á mostra os trazeiros?

Se só elles têm o direito de fazer a guerra, que vão fazer aos campos de batalha os habitantes das cidades e os camponezes?...

Pois nem um rei, um principe, um senhor, o nobre mais miseravel faz a guerra por si só, pois todos levam á força os camponezes para fazel-a e assim induzem todo o povo ao assassinio e ao delicto".

Chelchyck é communista igualitario — no sentido do christianismo primitivo. Mas a igualdade geral da sociedade não devia ser imposta pela coacção estatal, mas deveria realizar-se ao lado do Estado e da sociedade. O verdadeiro crente não deve ter nenhuma participação no Estado, pois este é peccaminoso e pagão. As desigualdades sociaes da riqueza, da posição e da linhagem, são creadas pelo Estado e não podem desapparecer sinão com elle. Mas o unico meio christão para abolir o Estado é — ignoral-o. O verdadeiro crente não só está prohibido de acceitar uma funcção do Estado, como tambem lhe é defeso appellar para o poder estatal. A policia e os tribunaes não existem para elle. O verdadeiro christão aspira por si proprio ao bem e não tem direito de forçar os outros á bondade, pois deus exige a bondade de impulso proprio. Toda coacção é maldade.

No Estado existente e na sociedade actual não ha logar para os verdadeiros christãos, fóra das camadas inferiores que não fazem mais que obedecer e servir, nunca ordenar e dominar. Todo domínio, toda creação de classes chora o mandamento da fraternidade e da egualdade.

Assim como o christão não deve dominar, tambem não deve explorar. Por isso lhe é vedado todo commercio, visto que está necessariamente ligado ao engano. As cidades, sédes do commercio, são más. Inventou-as Caim. Elle transformou a simplicidade da vida primitiva em cynismo, inventando o peso e a medida, emquanto antes o povo fazia trocas sem medir nem pesar. Mas a mais repulsiva e digna de maldição é a nobreza.

Este communismo anarchista, mas sacrifico encontrou tanto mais echo quanto mais crescia o cansaço da guerra, quanto mais perdia seu prestigio entre as classes inferiores o regimen thaborista.

Das seitas communistas da Bohemia, depois da quéda de Thebor, em parte formadas por elementos thaboritas dispersos, a dos partidarios de Chelchiky, os irmãos Chelchikyanos, foi a mais importante.

KARL KAUTSKY.

TRECHOS ESCOLHIDOS

"E' commum que nós os homens deixemos de crer na velhice em tudo o que mais firmemente pensamos na juventude; no desagregar-se nossa personalidade, que é uma variação individual, vão reapparecendo entre os escombros esses fantasmas ancestraes que representam a herança da especie e a rotina da sociedade.

Não tende certeza alguma de contar-me entre as excepções, sempre raras, permitti-me que me antecipe á hora temida e exprima a minha fé optimista na incessante perfectibilidade humana.

Como homem, creio que a humanidade futura será melhor que a actual, pela extensão da Justiça entre os povos; como argentino, creio que a nacionalidade futura será maior, pelo incremento da nacionalidade entre suas classes; como professor, creio que as universidades terão um mais livre empenho na investigação da Verdade; como pae, creio que nossos filhos viverão em um meio social mais propicio ao florecimento da Virtude.

. . . . . .

E aos jovens que são a esperança da humanidade, dos povos, da cultura, dos lares, julgo meu dever dizer-lhes a ultima e mais sincera palavra de minha juventude estéril:

— Respeitae o passado na justa medida de seus méritos, porém não o confundais com o presente, nem busqueis nelle os ideaes do futuro; não é verdade que todo tempo passado foi melhor. Olhai sempre para a frente, mesmo com risco de vos enganardes; mais vale para a humanidade equivocar-se em uma visão de aurora que acertar em um reposto de crepusculo. E não duvideis de que outros, depois, sempre, olharão mais adiante; para servir á humanidade, ao seu povo, á sua escola, a seus filhos, é necessario crer firmemente que todo o tempo futuro será melhor".

José Ingenieros.

SACCO E VANZETTI

Protesto da União dos Trabalhadores em Madeira, de Pelotas, R. G. do Sul

A vida de Sacco e Vanzetti depende da acção energica e solidaria de todas as classes operarias organizadas e dos homens de consciencia sã em geral de todo o mundo.

Mais uma vez a plutocracia yankee quer provar ao mundo seus intentos ferozes e deshumanos, quer repetir a scena tragica de 1886, de que foi theatro a cidade de Chicago, onde se sacrificaram os martyres de causa proletaria.

Com o monstro de forma humana á frente, o juiz Thayer, pretendem levar á cadeira electrica duas victimas das machinações capitalistas. Os verdugos dos trabalhadores querem por novamente em prova aos seus annos que bem sabem desempenhar o seu vil papel de cobardes assassinos, sacrificando dois operarios honestos, somente pelo facto de defenderem a causa de seus irmãos de miseria e por terem propagado as ideias de emancipação humana.

A União dos Trabalhadores em Madeira, reunida em assemblea geral extraordinaria no dia 12 de Junho, approvou que fosse lançado este protesto contra o nefando crime do capitalismo norte-americano, que pretende sacrificar Sacco e Vanzetti accusando-os de um crime que não commetteram.

Pela União dos Trabalhadores em Madeira de Pelotas, Rio Grande do Sul — O 1.º Secretario.

14 DE JULHO

Data commemorativa da tomada da Bastilha

SERA' REALIZADO UM COMICIO, PROMOVIDO PELO COMITE' PRO-SACCO E VANZETTI, PARA RECLAMAR A LIBERDADE DOS DOIS MARTYRES DA CAUSA LIBERTARIA

No salão da União dos Trabalhadores Graphicos, á Rua Barão de Paranaplacaba, 8, sobrado, ás 8 horas da noite

Para esse comicio são convidados não sómente os trabalhadores em geral, como todas as pessoas que repellem a grande injustiça que se pretende praticar.

O ideal libertario

Os communistas libertarios combatem pela transformação, radical e completa, das bases da sociedade.

Exploração e tyrannia, taes são as consequencias da organização capitalista. Todas as riquezas sociaes e naturaes foram açambarcadas por uma minoria de parasitas. Um punhado de inuteis arrogou-se o direito de dirigir as massas productoras, obrigando-as a trabalhar em seu proveito.

Esta minoria de dirigentes e de exploradores vive no luxo e na opulencia, ao passo que a immensa maioria dos trabalhadores arrasta-se na indigencia ou lucta com toda a falta de bem-estar.

A felicidade, o bem-estar e a liberdade só poderão existir quando o presente estado social desapparecer.

Impõe-se uma forte limpeza social. A eliminação de todos os parasitas, seja qual for a cathegoria ou a classe a que pertençam, é uma condição indispensavel para o progresso social e humano.

E' preciso dar ao trabalho os seus verdadeiros direitos, não servindo apenas para manter na ociosidade uma cohorte de parasitas: sómente deve ser utilizado para a satisfação das necessidades de toda a collectividade.

Quando o trabalho não tiver outro objectivo senão o de procurar, para todos, alimento, vestuario, alojamento, instrucção e distração convenientes, estará inaugurada a verdadeira sociedade, livre, justa e igualitaria. Ora esta sociedade ambicionada só o Communismo libertario a póde trazer.

O Communismo libertario é a associação livre dos operarios e camponezes, agrupados por profissões ou por communas e administrando-se directamente por si mesmos.

E', a livre federação, entre si, das corporações ou das communas, regional, nacional e internacionalmente, para a troca dos productos, para a organização dos transportes e para a defeza commum contra a reacção interna e externa, sem necessidade de um organismo central nem de qualquer governo. E' a organização social, partindo de baixo para cima e não de cima para baixo.

O POBRE E O RICO

(Canção do Jeca)

Ouçamos uns fragmentos de certa "moda" colhida por Cornélio Pires em Piracicaba. O poeta estabelece, numa série de quadras, uma comparação entre o pobre e o rico, onde o sal do burlesco e do cómico se mistura com o fel de um ressentimento dolorido:

A vida da gente pobre
padece, não tem altura.
A vida da gente rica
arregala e tem fartura.

O rico levanta cedo,
toma café com mistura.
O pobre bebe guarapa,
quasi sempre sem doçura.

A sobremesa do rico,
marmelada e rapadura.
O doce de gente pobre,
miólo de abobra madura.

A roupa de gente rica,
fazenda boa que dura.
O trapo de gente pobre,
é só remendo e costura.

. . . . . .

Gente rica fica doente,
vem logo o doutor e cura.
Quando o pobre fica doente,
o remédio é sepultura.

Cavallo de gente rica,
tem passo e tem andadura.
A égua de gente pobre,
é calombo e pisadura.

O rico quer comer peixe,
no mercado ele procura.
O pobre agarra na vara,
e sai pra noite ás escura.

. . . . . .

A perna de moça rica,
é bonita e tem grossura.
Cambito de moça pobre,
inda perde pra saracura.

. . . . . .

Quando gente pobre morre,
vai gozar lá nas alturas.
O rico vai é pra os quintos,
fervendo na fervedura.

Pobre Jeca! E' essa a consolação unica que lhe resta e a unica vingança para que sabe apelar: a justiça do ceu depois da morte...

"EM TEMPO DE ELEIÇOES

Este folheto, de 16 paginas, é vendido a $200 o exemplar, sendo feito o desconto de 10 % nos pedidos de mais de 10 exemplares.

Os pedidos, acompanhados das respectivas importancias, devem ser feitos a José Romero, Rua Juruá, 27 (Caninde), S. Paulo.

Tratando de divulgar este folheto os camaradas contribuirão, pois, duplamente para a propaganda.

EM PROL D' "A PLEBE"

O festival promovido pelo Grupo Musical e de Cultura Social do Rio de Janeiro

Constituiu um verdadeiro successo, apezar dos manejos bolchevistas

O festival realizado em 11 de Junho, na Praça da Republica, 42, 2.º andar, sede da Alliança dos Operarios em Calçados e Classes Annexas e promovido pelo Grupo Musical e de Cultura Social em beneficio d' "A Plebe", foi uma verdadeira demonstração de que aqui no Rio de Janeiro os trabalhadores já não vão mais atraz dos politicos bolchevistas, pois nesse dia promoveram tres sessões solemnes com o intuito de sabotar a nossa festa.

Enganaram-se porem. A' hora marcada lá estava o amplo salão repleto, tendo de camaradas, todos animados, mais do que nunca dispostos a auxiliar as nossas iniciativas, propicia-doras da lucta libertaria. E assim que se deve proceder, camaradas!

A' hora devida, um dos camaradas do Grupo deu inicio ao programma do festival, concedendo a palavra ao camarada José Oiticica, que analysou longamente a religião como entrave ao progresso, fazendo uma exposição precisa e clara, de maneira a empolgar a assistencia numerosa, que lhe tributou demonstrações de apreço.

Demonstrou o nosso dedicado camarada que é preciso dar combate cerrado contra todas as religiões, pois todas, absolutamente todas são, no fundo, a mesma coisa; isto é, um elemento contrario a todas as manifestações de progresso.

Em virtude de se encontrar enfermo, não poude comparecer o camarada Fabio Luz, que, nesse sentido, escreveu uma carta aos promotores do festival.

A seguir, foram recitadas diversas e apropriadas poesias pelas irmãs Soares, que expressivamente emocionaram a assistencia com os versos sociaes, em que foram mostradas as miserias do actual regimen.

O camarada Francisco Briolli apresentou, com agrado geral, o celebre "Frade Bragioli".

Realizou-se depois o pequeno leilão, cujo resultado incluimos no balancete do festival.

Por fim foi cantada a Internacional com tal enthusiasmo, que chamou a attenção de toda a redondeza.

Foi, emfim, uma excellente noite de propaganda, cheia de animação, que contribuirá, por certo, para levantar os animos na lucta contra os nossos inimigos capitalistas e politicos, brancos, amarellos e encarnados.

Em outra parte do jornal publicamos o balancete do festival, que demonstra que, apezar da má vontade de certos elementos, a iniciativa do Grupo Musical e de Cultura Social constituiu um verdadeiro successo.

O fim da revolução é destruir a desigualdade e estabelecer a felicidade commum. — Conspiração Bavoux-Babeuf.

A Federação Operaria de S. Paulo é uma necessidade

Quem observa o enthusiasmo crescente que o proletariado paulista vem ultimamente demonstrando pela organização, deve chegar á conclusão de que é necessaria a organização ou reorganização de uma federação local, que terá a seu cargo a reorganização de muitos syndicatos operarios desapparecidos nos embates da luta social.

Não pode prevalecer a mania de que não existem organizações capazes de formar uma federação local. Ha em S. Paulo organizações operarias de vida já firmada nas lides proletarias e de real valor social, como muito bem tem demonstrado ser a União dos Graphicos, a União dos Artifices em Calçados, a União dos Chapeleiros, a Internacional, a União dos Canteiros e outras ainda em via de fundação, como a União dos Officios Varios, etc.

Ora, constatada a efervescencia proletaria, muito liberaliam as organizações operarias se, ao lado desta actividade, um comité federal, agindo intelligentemente, se encarregasse da organização e orientação de nucleos operarios, evitando dispersão de energias e attitudes que bem coordenadas levariam ao apogeu o desejo de associação que se manifesta nas massas trabalhadoras.

E' tempo, camaradas, de pensarmos seriamente na necessidade de mantermos altivo o principio da solidariedade obreira, o qual, no federalismo, encontra a maxima concretização.

Ao lançar esta ideia, convido a manifestarem sua opinião para, assim, podermos julgar da sua opportunidade.

Domingos Passos.

União dos Trabalhdores de Officios Varios

Na séde da União dos Trabalhadores Graphicos, realizou-se no dia 3 do corrente mais uma assembleia geral deste syndicato, sendo na mesma discutidos e approvados os dois artigos restantes das suas bases de accôrdo, bem como assentadas varias iniciativas tendentes a incrementar o trabalho de organização dos trabalhadores dispersos.

Pelo thesoureiro foi apresentado o balancete, sendo nomeada uma commissão para examinar e dar o seu parecer na proxima assembleia.

— No dia 17, na mesma séde, teve lugar a assembleia semanal do syndicato, na qual a commissão nomeada na reunião anterior apresentou o seu parecer sobre o balancete, approvando-o.

Foi decidido realizar amanhã, no Salão Gil Vicente, á Avenida Rangel Pestana, 305, uma assembleia geral, que, ao mesmo tempo, será uma sessão de propaganda da organização operaria, devendo um camarada fazer uma palestra sobre a necessidade da união do proletariado.

Nessa assembleia, que será convocada por meio de um boletim distribuido aos trabalhadores em geral, será nomeada a commissão effectiva do syndicato.

— Para o dia 3 de Julho, foi marcada uma outra reunião de propaganda na Villa Esperança, suburbio da Central, ás 3 horas da tarde, onde no domingo anterior foi realizada um comicio ao ar livre.

Os companheiros devem aproveitar essa opportunidade e, no dia 3 do proximo mez, comparecer á annunciada reunião da Villa Esperança, contribuindo, assim, para o bom exito dessa iniciativa.

Na referida assembleia, foi feita communicação de que os operarios da construcção civil associados já se reuniram e constituiram a sua commissão technica e de propaganda.

Dentro em breve, será convocada uma reunião dos trabalhadores constructores de vehiculos.

Tambem ficou resolvido promover uma reunião de propaganda em Ribeirão Pires, suburbio da Ingleza, para o que se decidiu entrar em combinação com os companheiros daquella localidade.

União dos Artifices em Calçados

Este syndicato realizou nas ultimas segundas-feiras, no Salão Italia Fausto, á Rua Florencio de Abreu, 45, as suas habituaes assembleias geraes, nas quaes a commissão administrativa deu conta do andamento dos trabalhos syndicaes, prestando informações sobre o resultado das reuniões dos representantes, que são realizadas, como as da commissão administrativa, semanalmente, na séde da Rua Barão de Paranapiacaba, 4, sala 8.

Em assembleia da proxima segunda-feira vai ser nomeada a nova commissão administrativa.

O trabalho das commissões encarregadas de percorrer as fabricas, officinas e domicilios está dando bom resultado, tendo augmentado o numero de associados, augmentando as entradas de mensalidades.

Todos os trabalhadores da industria do calçado, de todos os seus ramos, inclusive os operarios de curtumes, devem adherir a este syndicato, prestando-lhe a sua actividade, pois, dessa forma, poderão defender os seus direitos.

Desunidos é que não é um nem poderão continuar, porquanto isso sómente aos patrões poderá beneficiar. Solidarisados, se tornarão fortes e respeitados pelo patronato ganancioso.

União dos Trabalhadores Graphicos

Em assembleia geral realizada em sua séde no dia 15 do corrente, foi eleita a nova commissão administrativa deste syndicato para o proximo semestre.

Essa commissão será empossada em assembleia geral da classe, que se effectuará no dia 6 de Julho na séde social, á rua Barão de Paranapiacaba, 4, sobrado.

— A associação dos graphicos continúa a trabalhar na boycotagem da casa Julio Costa, em virtude de não ter attendido á reclamação de sua corporação contra o procedimento incorrecto de um empregado daquella officina.

União dos Canteiros

O ultimo movimento em que, pela prepotencia patronal, a classe dos canteiros teve de sustentar, não esmoreceu a actividade associativa, antes pelo contrario, demonstrou a todos os canteiros a necessidade de cada vez mais fortalecerem o seu syndicato, para poderem enfrentar as tentativas reaccionarias dos patrões, cuja ganancia não tem limites.

A União dos Canteiros tem a sua séde na Rua Barão de Paranapiacaba, 4, sobrado, onde todas as noites são encontrados companheiros da commissão administrativa para attender aos associados.

A Internacional

Este syndicato dos empregados em hoteis, restaurantes, cafés, confeitarias, bars, lelterias, etc., convocou a classe para uma assembleia geral no dia 21 do corrente, para tratar de assumptos referentes ao jornal do syndicato, da mensalidade dos socios, do cobrador e de outras questões relativas ao desenvolvimento da vida syndical.

União dos Chapeleiros

Os militantes que estão á frente deste antigo syndicato continuam a trabalhar para conseguir que a classe volte á actividade de outros tempos, que lhe permittiu assegurar os seus direitos, sempre espezinhados pelos patrões.

Os trabalhadores das fabricas de tecidos devem se convencer que sómente com a união poderão impedir as explorações e arbitrariedades da parte dos patrões, que, devido ao abandono da associação, dia a dia se vão tornando mais prepotentes, abusando da fraqueza da classe.

Todos, pois, para o syndicato!

PRO-VICTIMAS DAS PERSEGUIÇOES

Recebemos as seguintes importancias destinadas ás victimas das perseguições por questões sociaes:

De S. Paulo: Fco. Sip., 10$; de Barretos: P. B., 10$; A. di M., 1$; J. M. M., 2$000.

LIVROS E FOLHETOS EM HESPANHOL

Eliseo Reclus - "Evolución y Revolución" - 1 vol. . . . 1$000
Eliseo Reclus - "El porvenir anarquista" - 1 vol. . . . $100
Pedro Kropotkine - "Ensaios sobre moral" - 1 vol. . . . $500
Pedro Kropotkine - "La conquista del pan" - 1 vol. . . 2$500
Pedro Kropotkine - "Campos, fabricas y talleres" - 1 vol. 2$500
Pedro Kropotkine - "Palavras de un rebelde" - 1 vol. . . 1$000
M. Nettlau - "Critica Libertaria" - 1 vol. . . . . 1$500
M. Bakunine - "Dios y el Estado" - 1 vol. . . . . 1$500
Juan Grave - "Tierra Libre" - 1 vol. . . . . 3$000
C. Malato - "Filosofia del Anarquismo" - 1 vol. . . . 3$000
Ricardo Mella - "Ideario" - 1 vol. . . . . 7$000
Antilli - "Salud á la Anarquia" 1 - vol. . . . . 7$000
Archinof - "El movimento maknovista" - 1 vol. . . . 6$500
Anselmo Lorenzo - "El Proletariado Militante - 2 vol. 5$500
S. Faure - "La dictadura burguesa" - Folheto $200
L. Fabbri - "Que és la Anarquia - 1 vol. $300
F. Urales - "Sembrando Flores" - 1 vol. . . . . 1$500
R. G. Pacheco - "Hermano Lobo y Natividad - Theatro - 1 vol. . . . . 1$800

Os pedidos devem ser acompanhados das respectivas importancias. Pelo correio, mais $500 para o porte e registro.

JORNAES E REVISTAS

Argentina: — "La Antorcha" — "Ideas" — "Libre Acuerdo" — "Pampa Libre" — "La Protesta" (revista) — "La Voz de los Canes" — "Voluntad-Voluntá", (hespanhol e italiano) — "Germine" (revista em italiano).

Uruguay: — "Solario".

Mexico: — "Sagitario" — "Brazo y Cerebro".

Estados Unidos: — "Cultura Obrera" — "Algo" (revista) — "Inquietud" (revista) — "Il Martello" (italiano) — "La Adunata del Refiatari" (italiano).

Portugal: — "Comuna".

Hespanha: — "Revista Blanca" — "Rica" (revista) — "Novela Ideal" (mensal).

Suissa: — "Il Risveglio" (italiano).

Os pobres, além de tudo, ainda pagam mais imposto

Um politico burguez, num momento de despeito, certamente, por não ter sido satisfeito nalguma de suas ambições, publicou num jornal do Rio de Janeiro um artigo em que diz certas verdades, que, pretenderão apenas ferir os manhosos politiqueiros do momento, ferem tambem as proprias instituições capitalistas, como se vê:

"De imposto sobre a renda os ricos pagam 24.000:000$000. De imposto de CONSUMO os pobres pagam tres centenas de mil contos:

Pobres . . . . . 300.000:000$000
Ricos . . . . . 24.000:000$000

Os ricos não chegam a pagar um decimo do que o fisco escorcha na pelle dos miseraveis.

Poderá haver paz com este regimen de impostos?

Analysemos. Um operario que ganha 200$ paga, digamos, 50$ de impostos de consumo.

São 25 o/o, 1/4 do que ganha.

O cavalheiro Martinelli ganha 50:000$ mensaes, ou mais. Paga os mesmos 50$ (ou pouco mais), isto é, 0,5 o/o (cinco decimos por cento) do que ganha.

O que o operario paga arranca-o elle do prato da casa, da sua miseria. Restam-lhe 150$ só dos 200$000.

O que paga Martinelli ou Matarazzo nem elles sentem. Restam-lhe 49:950$000. Poderá haver paz neste regimen fiscal?

E' um politico burguez quem o prova: os pobres, além de serem roubados de todas as formas, são ainda os que pagam os maiores impostos.

Coisas da sociedade burgueza, que sómente desapparecerão na sepultura deste monstro social.

Vida administrativa do jornal

Subscripção voluntaria

Lista N. 18, a cargo de J. F., Pelotas (Continúa a circular) - M. C., 1$; M. G., 5$; A. B., 3$; E. A., 2$; P. B., 2$; D. W., 4$; E. L., 1$; V. L., 1$; G. O., 1$; S. V., 2$; A. G., 2$; J. F., 2$; A. B., 2$000. - Total . . . . . 36$000

Lista enviada por C. dos S., Bagé - Agrupação A Vida, 20$; Ed. Nd., 10$; Ber. Al., 5$; Cec. dos S., 10$000. - Total . . . . 45$000

Lista enviada por A. A.G., de Palmeira, Paraná - C. C., 5$; Gall., 5$; C. Cor., 5$; Al. D. 5$; Mar. D., 5$; V. A., 5$; Bo. Sal., 2$; Al. Ag., 18$000. - Total . . . 50$000

Lista enviada por J. Rig., Barretos - P. B., 20$; A. G., 5$; Cl. R., 5$; J. R., 20$000. - Total . . . 50$000

Lista enviada por P. Fas., de Petropolis - J. S., 1$; Rug. Car., 1$; Dom. Pa., 1$; G. Pa., 1$; Un leitor d' "A Plebe", 1$; Pr. Fas., 2$; J. Mor., 2$; Ad. B. S., 1$; L. C., 1$; J. P. J., 1$; Car. M., 1$; E. Al., 1$; A. Est., 1$000. - Total . . . 15$000

Lista da Administração (Contribuições de S. Paulo) - Um vinho, 2$, R. Um abysmo, 2$; José Lag., $400; V. P., $600; José Gar., 1$; João Gu., 1$; Agos. Fa., 2$800; Rateio num café, 2$; Ram. San., $500; J. Fig., 7$; Luiz Pam., 10$; Sar., 2$; Bols., 1$; M. Sil., 1$600; F. de S., 2$; R. R., 10$; V. Am., 2$000; Importancia de 9 dias de auxilio que deveria receber da União dos Canteiros de S. Paulo, por doença, que reverteu o operario Ant. Co. em favor d' "A Plebe", 18$000. - Total . . . 67$900

Lista da Administração (Contribuições de fóra) - Vic. de C., Sorocaba, 5$; Est. G., Agudos, 5$; Anonymo, Sorocaba, 10$; União dos Operarios da Construcção Civil, Rio, 100$; Ber. C., Alvora, 10$; Pri. Sa., Alvara, 5$; Her. Pr., Reche, 5$; Al. Be., Olympia, 10$; Man. Mol., Santa Maria, 10$000. - Total . . . . . 160$000

Lista N. 41, a cargo de F. D'O., S. Paulo (Continúa em circulação) - Por conta . . . . . 50$000

De Alb. S., de Sorocaba (Remettido em Março por conta de uma lista) . . . 5$000

Enviado por J. P., de Sorocaba, (Auxilio ao jornal ainda não determinado de companheiros daquella cidade) . . . . . 64$500

Enviado por Herm. Gu., de Piracicaba (Collecta feita entre camaradas daquella cidade) . . . . . 25$000

Total de subscripção voluntaria deste numero . . . 562$400

Total das listas publicadas no n. 253 . . . . . 609$900

Total geral da subscripção voluntaria . . . . 1:172$300

VENDA DE PACOTES

Numero 246

Aroca (1 1/2), 3$; Ardanoi (1), 2$; Sarmento (1/2), 1$; G. Her. Social (2), 4$; A. Santevero (1), 2$; G. Cultura Popular (8), 16$000. - Total . . . 28$000

Numero 249

Scudelario (1/2), 1$; Passero (1 1/2), 3$; J. Figueiredo (1), 2$; F. de Simone (1/2), 1$; A. Farina (6), 12$; Sarmento (1), 2$; L. Pirozzelli (1/2), 1$; L. Paparo (2 1/2), 5$; J. Romero (2), 4$; J. Capabianco (1), 2$; N. Festa (1 1/2), 3$; F. Marcinelli (1/2), 1$; C. Campagna (1), 2$; Pedro Catallo (1), 2$; C. Farina (2), 4$; R. Sansevero (1), 2$000. - Total . . . . . 37$000

Numero 250

Sarmento (1), 2$; J. Capabianco (1 1/2), 5$; J. Romero (2), 4$; Ramon Sanches (1), 2$; G. R. Social (1), 2$; Eloy Vera (1/2), 1$; G. Cortese (1/2), 1$; F. Scudelario (1/2), 1$; R. Sansevero (1), 2$; J. Nunhez (2), 4$; L. Paparo (1/2), 1$; C. Farina (6), 12$000. - Total . . . . . 37$000

Numero 251

N. de Angelo (1/2), 1$; E. Vera (1/2), 1$; C. Campagna (1/2), 1$; M. Hidalb (1/2), 1$; J. Romero (1/2), 1$; J. Figueiredo (1), 2$; Aroca (2), 4$; E. D. Dea (1/2), 1$; J. Montosa (1/2), 1$; G. R. Social (1), 2$; Sarmento (1), 2$; R. Sansevero (1), 2$000. - Total . . . . . 19$000

Numero 252

A. Farina (1), 2$; L. Pirozzell (1/2), 1$; C. Campagna (1/2), 1$; Sarmento (1), 2$; Aroca (3), 6$; G. R. Social (1), 2$; L. Romero (1/2), 1$; G. Nhoz (1), 2$000. - Total . . . 18$000

De diversos

Fóra de S. Paulo - Ar. Li., Rio Grande 3$; Ar. Na., Piracicaba, 3$; Ce. Sa., Bagé, 30$; Grupo Germinal, Rio Grande, 20$; Fr. Grecco, Porto Alegre, 55$; J. Fran., Pelotas, 33$; J. Mil., Mundo Novo, 50$; M. Th. dos S., Bahia, 35$; Qu. Mor., Recife, 42$; Sc. As., Birigüy, 16$; T. T., Rio Preto, 6$300; A. V., Poços de Caldas, 20$; J. Pr., Sorocaba, 22$; Iz. Cer., S. Paulo, 2$; Prosp. Fas., Petropolis, 35$; Fel. Gar., Santa Maria, 5$; Syndicato de Canteiros e Trabalhadores Pedreiras, Capão do Leão, 20$000. - Total . 395$300

De numeros atrazados - Oli., Barretos . . . . . 8$000

Total da venda de pacotes . . . . . 542$300

VENDA AVULSA

Numero 249

J. F. Ribeiro, 8$800; G. Aurora, 4$400; V. Trivinho (100 ns. a $100), 10$; A. Salguero, 16$400; Anonymo, $500; P. Catallo, $200; J. Peres, $200; F. Scudelario, 1$200; Erme-Gildo, 38$000. - Total . . . 44$300

Numero 250

A. Cara., 5$; Erme-Gildo, 45$000; F. Figueiredo, $300; No festival do dia 30-4, 12$; V. Trivinho (100 ns. a $100), 10$000. - Total . . . . . 32$300

Numero 251

Erme-Gildo, 4$800; Um vendedor da rua, 5$; G. Cortese, 1$; Anonymo, $200; Por companheiros, 19$700; V. Trivinho, 10$; J. Fer. Rib., 5$400. - Total . . . . . 36$100

Numero 252

Erme-Gildo, 7$200; No festival dos Graphicos, e no comicio do Largo da Concórdia, 55$900; M. Hidalb, 1$200; F. Fer. Rib., 5$000. - Total . . . . . 69$300

Numeros anteriores

V. Trivinho (111 exem. do n. 247 a $100), 11$100; no mesmo (100 idem, idem do n. 248), 10$000. - Total . . . . . 21$100

Venda no Rio

Remettido por A. Domingues em 6 de Junho . . . 250$000

Total da venda avulsa . . . 453$100

ASSIGNATURAS PAGAS

De S. Paulo: A. P., 5$; Iz. C., 10$; de Poços de Caldas: M. R., 10$; de Cambuhy: D. C., 10$; A. R., 10$; H. L. P., 10$; J. S., 10$; C. L., 5$; de Fortaleza: A. S., 10$; de por Amazonas: A. S., 10$; N. F., 10$; do Rio (Cascadura): A. C., 10$; de Olympia: J. R. L., 10$; de Tres Lagoas: X. X., 10$; de S. Javier das Missões (R. Argentina): P. A. S., 5$; P. C., 5$; F. A., 5$; de Natal: Liga Artistico Operaria Riograndense, 10$; de Ribeirão Preto: J. R. Fer. (3 assignaturas), 30$; de Rio Grande: A. L., 10$000. - Total das assignaturas . . . . . 195$000

VENDA DE FOLHETOS

"A revolução através os seculos" vendidos na administração, 4$200; "Regresso ao estado primitivo", $500; A. V., de Poços de Caldas, "A revolução através os seculos", 10$; S. A., de Birigüy, "A rev. at. os seculos", 10$, para um livro, 24$000. Total da venda de livros . . . . . 48$700

BALANCETE GERAL

ENTRADAS
(Até o dia 20 de Junho)

Subscripção voluntaria (total geral das listas) . .	1:172$300
Venda de pacotes (ver relação em outra parte)	542$300
Venda avulsa (ver relação acima)	453$100
Assignaturas (idem, idem)	195$000
Vendas de folhetos (idem, idem)	48$700
	2:411$400

DESPEZAS
(Incluindo os ns. 249, 250, 251 e 252)

Aluguel da sala da redacção dos mezes de Maio e Junho	170$000
Confecção typographica do n. 249	525$000
Idem do n. 250	525$000
Idem do n. 251	525$000
Idem do n. 252	525$000
Cliches diversos	58$000
700 talões de recibos de assignaturas	23$000
1.000 boletins de propaganda de "A Plebe" . . .	12$000
200 listas de subscripção .	15$000
Transporte dos 4 ns. da typographia para a redacção	20$000
5 saccos para encapados do jornal	5$000
Sellos para a remessa dos 4 ns.	98$500
1/2 kilo de gomma-arabica	2$800
Despacho dos 4 ns. para o Rio	30$300
Despachos dos 4 ns. para Sorocaba	6$500
Cartas expressas para Sorocaba	2$000
	2:543$100
Deficit do balancete publicado no n. 249 . . .	1:796$600
	4:339$700
Differenças nas entradas do N. 249, conforme demonstração abaixo . . .	27$200
	4:366$900

CONFRONTO

DESPEZAS	4:366$900
ENTRADAS	2:411$400
DEFICIT	1:955$500

NOTAS DA ADMINISTRAÇAO

No n. 249 appareceu a nota de venda avulsa em Sorocaba em duplicata. Ha, portanto, a descontar a respectiva importancia: 10$000.

O total da lista n. 43, da administração appareceu errado. Em vez de 79$000, deveria ser 72$000. Resulta, pois, uma differença de 7$000.

Publicamos a lista de J. M., de Mundo Novo, com o total de 54$400, tendo recebido directamente 50$, devendo-nos ser entregues aqui os 9$400 restantes. Como ainda não os recebemos, temos de descontar essa differença.

Sommadas essas tres differenças, dão 27$200, que juntamos acima á parte das despezas, para accertar o balancete.

— A importancia de 200$000, enviada do Rio por A. Domingues, publicada sem discriminação, é da venda avulsa naquella cidade.

A importancia de 60$000, enviada de Mundo Novo por F. G. Maranga e publicada sem discriminação, é o resultado de uma collecta entre companheiros daquella cidade.

— Não incluimos no balancete o resultado da festa realizada na Federação Hespanhola em virtude de ainda não termos podido organizar o seu balancete, que está dependendo da prestação de contas de alguns companheiros.

O resultado dessa festa, bem como do festival que deve ter sido realizado no Rio, bem pouco, porém, farão baixar o consideravel deficit.

Têm, pois, a palavra os camaradas e sympathizantes. Lembre-se todos de que o nosso jornal vive apenas do seu auxilio.

Trabalhemos todos para conseguir assignaturas e pacotes, fazendo correr listas e realizando festivaes.

Dessa forma, "A PLEBE" poderá continuar a sustentar a batalha em prol da causa libertaria.

UNIÃO DOS TRABALHADORES EM OFFICIOS VARIOS

AOS TRABALHADORES EM GERAL

COMPANHEIROS! COMPANHEIROS!

Comparecei todos á assembleia geral da União dos Trabalhadores em Officios Varios, hoje, sabbado, no salão Gil Vicente, sito á Avenida Rangel Pestana, 305, em frente á Estação do Norte.

TRABALHADORES!

Tecelões, metallurgicos, pedreiros, pintores, carpinteiros, alfaiates, cortadores, conductores de vehiculos, todos os operarios não organizados, sem distincção de sexo ou categoria de trabalho, todos a assembleia, hoje, ás 20 horas.

Nem mais um operario fóra do syndicato! Todos pela organização!

Antes da assembleia haverá uma palestra por um trabalhador, que discutirá sobre a necessidade da organização.

A Commissão Executiva.